

Editorial

Prezado leitor

*A revista Benjamin Constant, desde 1995, aponta uma necessidade: a existência de instrumentos técnico-científicos que levantem e discutam questões relativas à área da deficiência visual à luz das diversas vertentes do **saber** acadêmico e humano.*

Orgulha-nos que esta publicação se tenha convertido num veículo de informação que se transforma no suporte profissional de muitos e na busca de uma leitura formativa para outros tantos.

Artigos, relatos, depoimentos, análise de diferentes temas constituem o corpo desse produto que tem como feição clara a marca da visão educacional do Instituto Benjamin Constant. O esforço e a competência daqueles que idealizaram e realizaram esse projeto pedagógico por nós é reconhecido.

Iniciamos uma nova gestão. Entendemos que a Benjamin Constant, por sua importância, deixa de pertencer-nos como um “bem” exclusivo, pois que pela natureza que carrega, integra-se à comunidade dos que atuam no campo da Educação Especial.

Sua trajetória tende a crescer e fazer-se cada vez mais especializada pela excelência dos seus colaboradores.

O número que hora publicamos traz assuntos de relevante interesse. A alfabetização de jovens e adultos portadores de deficiência visual mostra um problema pouco explorado, mas que na realidade, enfeixa pontos de análise imprescindíveis.

A acessibilidade, foco de outro artigo, discute o direito de “ir e vir” das pessoas cegas e de baixa visão.

Finalmente, apresenta um estudo sobre as representações sociais e a Educação Especial. Reflexões a respeito dos fenômenos sociais e psicológicos que desembocam na ação pedagógica.

A palavra final fala-nos de José Álvares de Azevedo, de sua história, de seu idealismo. Azevedo é o grande artífice da matriz da Educação Especial na América Latina, o Instituto Benjamin Constant.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC